

O Exmo. Sr. Ministro JOSÉ DELGADO: Sr. Presidente, se V. Exa. me permite, quero apresentar um voto de profundo pesar pelo falecimento do Desembargador Newton Pinto, do Estado do Rio Grande do Norte. S. Exa. foi deputado estadual e presidente do Tribunal de Justiça. Foi um exemplo de dignidade, cultura e amor à família e, especialmente, de crença em Deus, porque era profundamente religioso.

Aprovado esse voto de consternação, peço que V. Exa. determine que seja comunicado à família enlutada. S. Exa. tem um filho que é juiz estadual e presidente da Associação de Magistrados do Rio Grande do Norte. A Secretaria deverá entrar em contato com o meu Gabinete para anotar os endereços respectivos.

O Exmo. Sr. Ministro HUMBERTO GOMES DE BARROS : Sr. Presidente, adiro à proposta do Ministro José Delgado.

Peço que a Turma transmita à família do saudoso desembargador, Irajá Pimentel, o pleito da nossa tristeza e da nossa inconformidade com a violência que o vitimou. S. Exa. foi juiz dos primeiros tempos de Brasília e merece que lamentemos a sua falta e, principalmente, que nos revoltemos com a forma pela qual sua vida foi truncada.

O Exmo. Sr. Ministro GARCIA VIEIRA: Sr. Presidente, fui colega do desembargador Irajá Pimentel no Eleitoral do Distrito Federal e posso dar o testemunho de que era um homem de profunda cultura, um grande orador e uma grande figura humana.

O Exmo. Sr. Ministro FRANCISCO FALCÃO (PRESIDENTE): A Turma, acolhendo a proposição do eminente Ministro José Delgado, decidiu encaminhar votos de pesar pelo falecimento do Desembargador Newton Pinto, integrante do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, comunicações que serão feitas oportunamente à viúva, Dra. Nair, aos seus filhos, bem como ao Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte. Também por proposição do eminente Ministro Humberto Gomes de Barros, serão encaminhados votos de pesar pelo falecimento do Desembargador Irajá Pimentel, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, ocorrido, recentemente, de uma forma lamentável, a que toda a sociedade reclama urgentes providências para que esse estado de selvageria que tomou conta do Brasil tenha um fim e para que as pessoas não se preocupem em sair deste País, pois estamos vivenciando uma verdadeira guerra civil. Hoje, é impossível transitar-se em São Paulo sem que se corra o risco de levar um tiro, assim como no Rio de Janeiro e em Recife, a segunda cidade mais perigosa do Brasil. É lamentável que esses fatos continuem ocorrendo e que as redes de televisão estejam sempre a noticiá-los, sendo que o Poder Público não toma nenhuma providência. São realizadas reuniões diariamente com os órgãos de segurança, mas sem nenhum

efeito prático. Temos o exemplo da cidade de Nova York, que há dez anos era considerada uma cidade perigosa, talvez mais do que São Paulo, e que, no entanto, a administração do último prefeito conseguiu colocar ordem naquela grande metrópole.